

Notícias sobre Mulheres Acusadas de Assassinar os Filhos: uma análise de conteúdo a partir dos Telejornais Goianos¹

Angela Teixeira Moraes²

Fernanda Ribeiro de Lima ALVARES³

Núbia da Cunha SIMÃO⁴

RESUMO

Este artigo é uma reflexão sobre o reforço dos estereótipos na televisão a partir da análise de conteúdo de notícias veiculadas localmente sobre uma mulher mãe acusada de assassinato dos próprios filhos. Estes são acontecimentos que em si já provocam uma grande comoção do público, mas quando retratados a partir de uma narrativa melodramática despertam ainda mais emoção no público. No caso analisado a colocação dos envolvidos em papéis típicos do melodrama pode reforçar preconceitos históricos sobre a representação da mulher mãe e ainda promover a falta de informação sobre o adoecimento mental da população, a responsabilidade comunitária e paterna e a ausência do Estado na oferta de serviços e equipamentos públicos para a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo, violência, mulher-mãe, assassinato

Comunicação, televisão e o papel da mulher mãe

Antes de evidenciar a importância da televisão para a representação da mulher em conflito com a lei é preciso destacar a habilidade da comunicação enquanto inerente à sobrevivência humana. Desde os primórdios da humanidade, a busca por meios de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Gt- Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Professora do programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás na linha mídia e cidadania. Graduada em comunicação social/jornalismo, cursou mestrado e doutorado em estudos linguísticos, com ênfase em filosofia da linguagem e análise do discurso na UFG. Pós-doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília, na linha jornalismo e sociedade.

³ Doutora em Antropologia e Mestre em Comunicação - Mídia e Cidadania e pela Universidade Federal de Goiás. Graduada em Rádio e TV pela Universidade Federal de Goiás também é graduada em Jornalismo pela Faculdade Sul-Americana. Tem pós-graduação em Assessoria de Comunicação e Marketing e Profissional atuante nas principais empresas de comunicação do Estado de Goiás por quinze anos hoje é professora dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade Sul-Americana. email: fernanda.ribeiro35@gmail.com.

⁴ Mestre em Comunicação pela Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás FIC- UFG, Especialista em Economia pela Universidade Estadual de Goiás, Jornalista graduada na Faculdade de Informação e Comunicação na Universidade Federal de Goiás FIC-UFG, Economista graduada pela Universidade Estadual de Goiás –UEG. Docente do curso de Publicidade e Propaganda da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO. Professora Pesquisadora Pró-reitoria de Extensão e Pesquisa- PROPE- PUC-GO. Coordenadora do Programa de Extensão em Direitos Humanos- PUC-GO. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9575034173768476>. E-mail: nubiasimao@gmail.com.

abrigo, alimentação e proteção contra ameaças naturais ou outros grupos humanos têm sido facultada pela comunicação. Além disso, o desenvolvimento da comunicação permitiu o registro da memória e sua transmissão como herança cultural ao longo do tempo. É importante observar a correlação entre o avanço tecnológico e a precisão da comunicação ao longo dos anos. (TEMER e SIMAO, 2010)

Não importa se o conteúdo é de entretenimento, educativo, publicitário ou jornalístico para manter a atenção do telespectador, as imagens e informações veiculadas dialogam com as matrizes populares. Mantendo pela linguagem oral uma conexão com a cultura popular, “em um segundo, com certas experiências de vida do mundo popular, e, num terceiro, com um modo de narrar, no jornalismo popular” (SUNKEL, 2002, p. 123, in Amaral, 2008, p.08). Segundo Jesus Martin-Barbeiro (1997), os personagens são bem caricatos e reproduzem uma luta do bem contra o mal, do certo versus o errado. Há sempre uma vítima, um justiceiro ou herói e um vilão. A “emocionalização” é trabalhada também no discurso e com a sonorização dos conteúdos.

Para Badinter (1985) o amor materno não é instintivo, foi um amor criado e imposto a partir do século XVIII com ajuda do discurso religioso, das artes e do Estado para aumentar a população. Silvia Federici (2017) reforça que a figura da mãe devotada, da mulher que somente se realiza plenamente com a maternidade, era fundamental para o sucesso da implantação do capitalismo que dependia de mão de obra farta e barata. Para realizar o trabalho árduo e gratuito de produzir seres humanos e garantir a sua sobrevivência sem qualquer tipo de remuneração, a mulher foi comparada a Virgem Maria, foi elevada a condição de “rainha do lar”, a única pessoa capaz de sentir o maior amor do mundo.

Quando a mulher mãe não reproduz o comportamento dócil e resiliente a todos os sofrimentos esperado pela sociedade e se envolve em situações de conflito com a lei, como por exemplo, o infanticídio, ela é pode ser facilmente colocada dentro do espaço do vilão “monstro” na narrativa melodramática, independente do contexto.

A representação da mulher em conflito com a lei no telejornalismo goiano- uma análise de conteúdo

Diante do exposto e para evidenciar o apelo aos sentidos do telespectador e a criação de um enredo sobre a idealização feminina da mãe na sociedade busca-se

apresentar enquanto objeto de pesquisa reportagens veiculadas sobre o caso de uma mulher e mãe que é acusada de matar suas filhas. O objeto em si foi escolhido tendo em vista que foi explorado em exatas 7 matérias, jornalísticas por duas emissoras goianas diferentes, TV Record e TV Serra Dourada, afiliada do SBT e Goiás, e foi ao ar em todas as emissoras locais. É importante destacar que o conteúdo do crime foi explorado por outras emissoras de televisão, porém, sem o mesmo tempo no vídeo, por isso, optou-se pela análise das emissoras em questão.

Para tal análise busca apoiar-se na metodologia análise de conteúdo.

O método de pesquisa que recolhe e analisa textos, sons, símbolos e imagens impressas, gravadas ou veiculadas em forma eletrônica ou digital encontrados na mídia a partir de uma amostra aleatória ou não dos objetos estudado com o objetivo de fazer inferências sobre seus conteúdos e formatos, enquadrandoos em categorias previamente testadas, mutuamente exclusivas e passíveis de replicação (HERSCOVITZ, 2008, p. 126).

Para esta pesquisa observou-se os dois telejornais durante quinze dias durante os sete dias da semana, entre os dias 28 de setembro de 2022 até o dia 12 de outubro de 2022. Neste período foram veiculadas cerca de sete matérias em cada emissora totalizando 14 matérias.

Segundo as duas reportagens analisadas, no dia 27 de setembro de 2022, uma mulher de trinta anos, moradora de Edéia, município goiano com quinze mil habitantes a 126 quilômetros da capital, foi acusada de matar as duas filhas, uma de seis e a outra de dez anos. Ainda segundo o conteúdo apresentado, ela tentou envenenar as meninas, depois electrocutar, em seguida afogou e deu uma facada no peito de cada uma das crianças. A emissora que mais deu destaque ao fato foi a TV Serra Dourada – afiliada do SBT em Goiás. O maior material exibido foi ao ar no dia 28 de setembro no Jornal do Meio Dia exibido à partir das 11h55 da manhã. Somando abertura, vt, entrada ao vivo e comentário dos apresentadores foram 10 minutos e 54 segundos. Sendo 24 segundos para a abertura, quatro minutos e trinta segundos para a matéria e seis minutos e vinte e quatro segundos para o *Net*⁵. Ao introduzir o assunto os apresentadores descreveram o crime. Essa descrição ocorreu outras duas vezes durante a matéria, sendo uma vez pelo repórter e outra por um entrevistado, um Major da Polícia Militar do Estado de Goiás. Na entrada ao vivo e, de forma ainda mais minuciosa, o delegado da Polícia civil responsável pelo caso, narrou o depoimento da mãe explicando como o crime teria sido cometido por um minuto e trinta e sete segundos. No comentário final

⁵ Jornal do Meio dia. Disponível em: <https://www.youtube.com/@TVSerraDouradaOficial>. Acesso em 20/01/2023.

dos apresentadores mais uma vez o crime foi descrito. A mulher também teria matado o passarinho de estimação da família, e em todos os relatos dos policiais, descreviam o assassinato das crianças, o repórter reforçava que o bicho também havia sido encontrado morto.

Durante todo material foram usados os termos “tragédia” (13 vezes); “perplexidade” (6 vezes); “quanta tortura” (11 vezes); “notícia pesada” (08 vezes); “indignação” (05 vezes); “revolta” (13 vezes); “dor no coração” (10 vezes); “tamanho atrocidade” (04 vezes); “crueldade” (18 vezes), “estorrecedor” (07 vezes), “misericórdia” (06 vezes). Mais de 60 por cento do tempo do conteúdo analisado foi coberto com fotos e vídeos feitos por moradores da cidade e pela polícia embora os repórteres se deslocassem até a cidade. Fotos das crianças com e sem a mãe, mas sempre felizes também foram bastante exploradas. Não há sonorização ou efeitos especiais na edição. Chama atenção a divergência nos depoimentos dos policiais militares. Um diz que a mulher estava em sofrimento e não queria que as filhas sofressem também. Outro diz que a mulher matou as filhas porque o marido não a levava para viajar. Mas afirma que os familiares disseram que a acusada tinha depressão.

Ao todo a TV Serra Dourada levou ao ar sete vt’s sobre o assunto. As suítes mostraram o enterro das vítimas, as investigações, o perfil da acusada e suas atitudes estranhas nos dias que antecederam o crime, a transferência de cadeia, o pedido da justiça para que a mulher fosse encaminhada a uma unidade psiquiátrica e a internação, sempre destacando a grande contrariedade social sobre o papel idealizado da mãe, que deve preservar a “pureza” e ser a “guardiã do lar” e da segurança e zelar pela integridade da família, enquanto o papel do pai, da comunidade e do Estado não é confrontado de forma idealizada.

A mesma informação foi explorada pela TV Record para todo o Estado de Goiás. Na análise de conteúdo foi possível verificar que a emissora também exibiu sete vt’s sobre o assunto, vt’s que foram exibidos em duplicidade nos telejornais Balanço Geral Manhã, Goiás no Ar, Balanço Geral, Cidade Alerta e Goiás Record, exibidos respectivamente as 06h30, 07h20, 11h50, 16h30 e 19h10, totalizando 35 exibições só

para o Estado de Goiás. Emissoras Record de outros estados que também registraram casos de infanticídio exibiram a matéria como por exemplo a TV Record de Curitiba⁶.

Nas primeiras matérias foram utilizadas as mesmas sonoras com os policiais militares utilizados pela TV Serra Dourada, pois tratava-se de entrevistas coletivas, que além de descrever o crime afirmavam que os motivos eram fúteis. Na análise observou-se a repetição das expressões que reforçam tal conclusão: “de forma tão cruel” (07 vezes), “lamentar mais ainda” (12 vezes), “cena aterrorizante” (05 vezes), “crime bárbaro” (13 vezes) e “cena chocante” (09 vezes). A isso, somavam-se sonoras de vizinhos da família cobravam justiça e mostravam indignação pelo comportamento da mãe, como no seguinte trecho: “Eu não consigo entender como uma mãe faz isso”.

Diferente da TV Serra Dourada desde o primeiro dia a emissora preocupou-se em falar sobre o adoecimento mental e suas consequências, tanto que chegaram a fazer uma entrevista com um psicólogo forense ao vivo no Balanço Geral para esclarecer a população sobre o tema. Neste dia o âncora Oloares Ferreira deu um depoimento pessoal dizendo que ele faz tratamento psiquiátrico. Os sete vt’s contaram com uma média de de quatro minutos, mas também não foram sonorizados. Os repórteres também se deslocavam para a cidade de Edéia, local em que apareciam em passagens na porta da casa, onde teria acontecido o crime e na porta da Delegacia da Polícia Civil, para conferir ainda mais credibilidade às informações repassadas.

Breves considerações para prosseguir

Coberturas como a exposta nesta pesquisa podem reforçar os estereótipos de subalternidade feminina conduzir e por vezes induzir os telespectadores a julgamentos rasos sobre as atitudes de violência por parte das mulheres, sem contextualizar a situação, ouvindo pouco ou nada as mesmas, que muitas vezes são vítimas de um adoecimento mental, abandonadas e invisibilizadas socialmente, pelos pais de seus filhos, pela comunidade e pelo Estado.

Especificamente no caso das mães, em que a mulher é comparada a uma heroína ou a uma santa, dois modelos impossíveis de serem vividos, o discurso midiático pode seguir um caminho perigoso ao relacionar um processo de maternagem descuidado ou mesmo violento, porque uma mulher que deixa de existir enquanto “entidade”, passando a sobreviver apenas, deixando de manifestar vontades e desejos pessoais.

⁶ Balanço Geral. Disponível em: <https://www.youtube.com/@RECORDTVGOIAS>. Acesso em 25/01/2023.

Quanto ao uso da narrativa que busca despertar emoções no telespectador, evidencia-se que opção por “sensacionalizar” ou não, um conteúdo, vai além da linha editorial e depende também das possibilidades de produção da emissora em relação ao mercado editorial, no qual a mesma está inserida, por sua necessidade por audiência. Percebeu-se uma engenharia econômica que relaciona recursos técnicos e de imagem à disposição dos jornalistas aos os elementos do melodrama estarão presentes. As duas emissoras analisadas tinham à disposição equipes, com a possibilidade de deslocamento para captação de imagens e sonoras com um material mais farto para trabalhar.

É necessário discutir que expor estas histórias é também colaborar para a representação da mulher enquanto mãe na sociedade, muitas vezes reforçando discursos de ódio e opressão de gênero, próprios da sociedade patriarcal, escandalizada pela possibilidade de uma mãe que deseja para além dos muros da casa, que se frustra com a impossibilidade de seus filhos e filhas terem acesso a saúde, educação, lazer, direitos previstos constitucionalmente, mas que não podem ser acessados de forma equitativa ao contrário do previsto na Carta Magna Constitucional dependerem de questões financeiras e políticas. O silenciamento do papel dos homens, da comunidade evidenciam a sobrecarga social da maternidade, seu processo de exclusão. A mãe é esta “entidade” invisível que deve cumprir seu papel social do qual o pai, a comunidade e o Estado são constantemente desonerados.

Referências Bibliográficas:

AMARAL, M. F. **Sensacionalismo, Um Conceito Errante**. Intexto, nº 13, dezembro de 2008, p. 103-16, <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/4212>.

BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FEDERICI, Sílvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

HERSCOVITZ, Heloiza. **Análise de conteúdo em Jornalismo**. IN: LAGO, Cláudia. Metodologia de Pesquisa em Jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARTÍN-BARBEIRO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

SIMAO, Núbia da Cunha; TEMER, Ana Carolina Pessoa Rocha. **A construção da notícia na TV sob a lógica das rotinas produtivas: um espetáculo contra a cidadania**. In: Congresso de Ciências da Comunicação da Região Centro Oeste, 2010, Goiânia. Anais do XII congresso de Ciências da Comunicação da Região Centro Oeste. São Paulo: Intercom, 2010.